GT 013. Antropologia da Técnica
Fabio Mura (PPGA-UFPB) - Coordenador/a, Eduardo
Di Deus (Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social - PPGAS/UnB) - Coordenador/a,
Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de
Brasilia - Debatedor/a, Caetano Kayuna Sordi
Barbará Dias (Universidade de Caxias do Sul) Debatedor/a, Alessandro Roberto de Oliveira
(Programa de Pós-Graduação em Antropologia
Social - Universidade Federal de Goiás) -

Debatedor/a o GT Antropologia da T?cnica chega a sua terceira edi??o tendo contribuindo para a amplia??o do interesse pelo tema e a consolida??o desta ?rea de estudos na antropologia brasileira. A partir da defini??o de t?cnica como ?ato tradicional eficaz?, oferecida por Mauss, a compreens?o dos processos t?cnicos se desenvolveu com especial aten??o para a diversidade de rela?es e intera?es entre humanos, artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral. Para compreender tais processos resulta significativo focar as pr?ticas, os conhecimentos e as habilidades que est?o na base das cadeias operat?rias, n?o como mera proje??o de uma tecnologia, mas como propriedades de a??o sobre materiais. Neste sentido, pretendemos aqui salientar, entre os processos t?cnicos, o trabalho como ato que coloca ?as m?os em obra?, centrado justamente na manifesta??o de habilidades pr?ticas, fruto da experi?ncia no ambiente, ele mesmo entendido como meio t?cnico, nos termos de Leroi-Gourhan. ?nfase tamb?m ser? dada aos efeitos oriundos das inten?es e de pr?ticas t?cnicas que redundam na configura??o de rela?es de poder. Tal proceder permite focar atos pol?ticos voltados a mobilizar, ordenar e hierarquizar for?as e materiais, n?o como em oposi??o ? dimens?o material, mas como t?cnicas de uso e de controle, fundamentais na forma??o de sistemas t?cnicos. Assim, espera-se aqui reunir trabalhos etnogr?ficos e anal?ticos que foquem os processos t?cnicos na dire??o de tais preocupa?es.

?Ô nega, tu tá sofrendo! ?: entre aflição e medo da perda material

Autoria: Joelma Batista do Nascimento

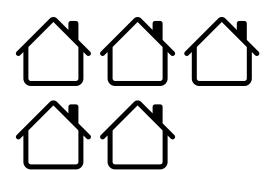
A convivência é um aspecto essencial na atividade leiteira, compondo um alicerce para diversificadas práticas relacionadas ao manejo e as relações instauradas a partir dele. Através do cotidiano torna-se possível identificar a coexistência de diferentes emaranhados incorporando saberes, técnicas, emoções, solidariedade, moralidade, entre outros. Gostaria de elencar alguns desses elementos tomando como base uma descrição etnográfica da gestação e ?queda? de Pretinha após o nascimento de sua bezerra. Enfatizarei, especialmente, uma esfera individual de aprendizagens e técnicas (corporais, sonoras e emocionais) entre criador/bezerra/vaca a partir da lactação, bem como, a ativação de um campo moral que incorpora vizinhos e parentela através dos sentimentos de solidariedade, pesar e angústia.



Realização:



Apoio:



Organização:

